



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

A biblioterapia de desenvolvimento como recurso socioemocional no ambiente escolar

Developmental bibliotherapy as a socio-emotional resource in the school environment

Rodenir do Carmo Zucatelli Dal Piaz – Prefeitura Municipal de Vila Velha

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada com a Biblioterapia na Umefti Professor Rubens Vervloet Gomes, no município de Vila Velha (ES). Os relatos são do ano de 2023 e 2024. A Biblioterapia é uma forma de terapia que utiliza a leitura de textos e outros materiais escritos, como parte do processo de tratamento psicológico. Como recurso socioemocional na escola, auxilia na humanização dos estudantes e de toda a equipe escolar. Desse modo, utilizando a metodologia de observação, constatamos que a biblioterapia proporciona desenvolvimento intelectual, criativo e literário, dando chances de desinibição, estimulando a oralidade e a verbalização dos sentimentos despertados pelo instante vivido por meio da literatura.

Palavras-chave: Biblioterapia. Literatura. Humanização. Recurso Socioemocional. Biblioteca Escolar.

Abstract: The aim of this paper is to report on the experience of bibliotherapy at Umefti Professor Rubens Vervloet Gomes, in the municipality of Vila Velha (ES). The depoiments are from 2023 and 2024. Bibliotherapy is a form of therapy that uses the reading of texts and other written materials as part of the psychological treatment process. As a socio-emotional resource at school, it helps to humanize students and the entire school team. Thus, using the observation methodology, we found that bibliotherapy provides intellectual, creative and literary development, giving opportunities for disinhibition, stimulating orality and the verbalization of feelings awakened by the moment lived through literature.

Keywords: Bibliotherapy. Literature. Humanization. Socio-Emotional Resource. School Library.



1 INTRODUÇÃO

Neste vasto mundo das terapias, onde as palavras são a porta para o resgate dos nossos sentimentos, existe um recurso maravilhoso e potente, que se aproveita do poder dos livros e da escrita, para ajudar as pessoas, de uma forma leve e sutil a se libertarem de seus sentimentos mais profundos, das ansiedades e angústias que o dia a dia nos remete. Esse recurso tem o nome de Biblioterapia e se mostra uma ferramenta valiosa para bibliotecários, professores, psicólogos ou qualquer outro profissional que queira se aprofundar no tema e esteja disposto a “cuidar de outro ser” por meio das histórias literárias. A Biblioterapia é uma forma de terapia que utiliza a leitura de textos, livros e outros materiais escritos, como parte do processo de tratamento psicológico. Essa prática pode ajudar na reflexão, no autoconhecimento e no enfrentamento de questões emocionais e psicológicas. A origem da biblioterapia remonta a tempos antigos, quando as histórias eram contadas oralmente em torno das fogueiras, e os mais velhos compartilhavam toda a sua sabedoria com os participantes.

O que se faz por meio da Biblioterapia é criar um espaço dentro da escola para levar o cuidado e o acolhimento a comunidade escolar. Percebe-se esta atividade como potente promotora da prática da escuta, atenta e amorosa, além de oportunizar, principalmente aos estudantes expressarem os seus sentimentos e as suas emoções. Diante de toda essa complexa mediação da leitura literária é que se pode propiciar a concretização dessa ação. Reforça-se que a atividade terapêutica da Biblioterapia busca possibilitar que toda comunidade escolar cuide primeiro de si para depois poder cuidar do outro. Dessa maneira, a terapia segue auxiliando no desenvolvimento psíquico e emocional, tão importante para a saúde física e mental do ser humano. (Zucatelli, 2023, p. 196-197).

Nesta perspectiva o presente artigo propõe um trabalho prático de Biblioterapia por meio da Mediação Afetuosa da Leitura Literária no sentido de desenvolver uma educação socioemocional na escola. É na escola que se adquirem habilidades e competências para lidar com os desafios da vida cotidiana, e o projeto proposto no contexto escolar, perpassa pelas dez competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sendo destacadas as competências oito e nove que são:

8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017).

Essas competências auxiliam no avanço das habilidades que os estudantes devem desenvolver cuidando da promoção da saúde emocional dessa comunidade. A prática constante da Biblioterapia na escola auxilia o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula, ajudando a reduzir os conflitos, além de proporcionar muitos benefícios para os estudantes como: trabalhar o desenvolvimento socioemocional; ampliar práticas de autoconhecimento e autocuidado; ajudar na reflexão e no enfrentamento de questões emocionais e psicológicas, e também, alguns conteúdos de português em sala de aula como: Leitura e escrita, texto narrativo e gêneros textuais; Domínio dos gêneros textuais da oralidade (fala, escuta, depoimentos, apresentação pessoal); Domínio da escrita sobre si e sobre o outro; Literatura comparada (contato com poemas, histórias literárias, músicas, vídeos, contos entre outros) auxiliando no desenvolvimento intelectual, criativo e literário do estudante.

Com a prática, é feito o resgate dos sentimentos, dos afetos, por vezes tão negligenciados no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, a Biblioterapia pode contribuir cuidando deles e de toda equipe docente, proporcionando um espaço de acolhimento, de escuta atenta e amorosa, de expressão de sentimentos e emoções, de construção de sentido, restaurando, assim, o equilíbrio e a saúde desses grupos. Para corroborar com o que foi dito, entendemos Biblioterapia como “o cuidado com o desenvolvimento do ser humano por meio das histórias literárias, sejam elas, lidas, narradas ou dramatizadas” (Caldin, 2010, p.188).

A Biblioterapia não se limita unicamente à literatura; ela se conecta com diversas formas artísticas como a música, o teatro, a pintura. Essas formas podem inspirar provocar emoções, transmitir mensagens, fazer refletir a sociedade, explorar questões sociais e coletivas, desempenhando assim, um papel importante na promoção do diálogo, e da compreensão entre pessoas de diferentes origens e perspectivas. As histórias, o acesso às diferentes realidades, situações e personagens oferecidos favorecem o encontro do leitor e do momento vivenciado, possibilitando com esse encontro uma identificação ou a construção de nova etapa. Ela leva a pessoa a se identificar com o contexto da história, ela passa a fazer parte do contexto, ela



interage, identifica e o participante se sente mais livre e aberto a falar de suas emoções. E isso faz com que o estudante se aproxime dos livros e das histórias. Acreditamos que competências podem ser despertadas ou resgatadas pela literatura e por mediações de leitura que respeitem as relações humanas e os afetos, como afirma (Sousa, 2019, p.119): “falar de literatura é, sobretudo, falar do que é humano”.

Na escola é usado o termo Biblioterapia por meio da Mediação Afetuosa da Leitura Literária, porque o:

[...] encontro com as histórias é recheado de muito afeto, de escuta atenta e amorosa e de acolhimento. Acredito que faz total sentido a Mediação Afetuosa, pois os livros são lidos, não com os olhos ou a razão, mas com o coração, e assim se criam portas para uma conversa afetuosa. E, para conversar, é preciso primeiro escutar. A Biblioterapia nada mais é do que essa escuta atenta e amorosa que colabora para que as pessoas da roda se sintam à vontade para partilhar seus sentimentos, sensações e impressões. (Zucatelli, 2024, p. 196-197).

Sobre isso, Caldin (2024, p. 73) afirma que:

[...] somente estabelecendo um ambiente propício ao relaxamento e à descontração, somente eliminando o acanhamento natural que tolhe os movimentos e impede o lúdico de manifestar-se plenamente, pode-se dizer que as atividades de biblioterapia obtém sucesso no cuidado com o ser, pois, é em tal ambiente que eu me desarmo e o outro se desarma – cada um de nós mostra sua verdadeira face. Quando isso acontece permitimos que o outro nos veja travesso, ridículo, ou desengonçado, mas isso não tem importância, pois o outro está se mostrando da mesma forma para nós e ele não se importa.

Nesse sentido, essas partilhas, após a leitura da história, que são o ponto forte da Biblioterapia. Os protagonistas reais do encontro são os textos literários e os participantes.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, foi utilizada a técnica de observação, que é um método de investigação amplamente utilizado em estudos de natureza teórico-empírica, caracterizando-se pelo emprego dos sentidos na coleta de dados sobre aspectos específicos da realidade. Essa abordagem permite ao pesquisador captar informações diretamente do ambiente estudado, sem a necessidade de recorrer a intermediários ou instrumentos que possam distorcer os fenômenos observados.

Gil (1989) elenca três tipos de observação, são eles: simples, participante e sistemática. No caso desta pesquisa foi utilizada observação participante uma vez que a



pesquisadora está naturalmente integrada a comunidade a qual investiga, sendo pertencente a ela.

Dessa maneira, concentrou-se em registrar comportamentos que se manifestam de maneira espontânea em seus ambientes originais. Nesse tipo de estudo, o observador assume uma postura discreta, evitando qualquer tipo de influência que possa alterar o curso natural dos eventos. Essa metodologia, portanto, destaca-se por sua capacidade de oferecer uma visão mais fidedigna dos fenômenos, uma vez que mantém intactas as condições naturais em que eles se desenrolam, proporcionando um retrato mais genuíno da realidade observada.

Foram observadas, pela própria mediadora, rodas de biblioterapia realizadas no ano de 2023 e 2024. Ela se inicia pela análise da forma como a turma chega ao ambiente, suas reações, comportamentos, interações, falas. Esse exame continua durante a realização da roda e se junta com as percepções sobre a identificação dos participantes com a história, como eles estão se sentindo naquele dia. Após o encontro, a observadora registra numa planilha tudo o que foi observado. Essas anotações servem para mostrar como o efeito da biblioterapia impacta nas turmas, no decorrer do ano.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto “A Biblioterapia por meio da Mediação Afetuosa da leitura Literária” foi realizado na Umefti Professor Rubens José Vervloet Gomes, da Prefeitura Municipal de Vila Velha (ES). Os relatos são dos anos de 2023 e 2024. Quinzenalmente, as turmas comparecem à biblioteca para a realização dos encontros de Biblioterapia acompanhadas pelo professor de Língua Portuguesa. Foi preparado um cronograma com as datas e horários das turmas e foram contempladas em 2023 seis turmas dos 6º anos e duas turmas dos 7º anos, num total de oito turmas. Já em 2024 o projeto foi trabalhado com alunos do 6º, 8º e 9º anos, totalizando também oito turmas. Foi contemplada uma média de 480 alunos, sendo que boa parte dos alunos participantes no ano de 2024 também esteve no processo de 2023. Os encontros de Biblioterapia foram realizados na biblioteca e em outros espaços da escola. Tendo em vista que essa prática foi realizada com dois grupos diferentes, discentes e docentes, foi dívida em



duas seções: na primeira, relato a biblioterapia realizada com os discentes e, na segunda, a dos docentes.

3.1 A biblioterapia com os discentes

A cada encontro é abordado um tema diferente. Antes de iniciar, os alunos são convidados a se sentar no chão em círculo e é feita uma meditação para proporcionar um relaxamento. Antes e após a leitura, é utilizado um sininho para ajudar na concentração dos alunos. Ao iniciar a roda, sempre tenho uma fala com eles dizendo que, na biblioterapia, não precisarão ler nada, não precisam gostar de ler, pois eu que lerei em cada encontro, levando um tema relacionado à história, ao poema, à música que iremos trabalhar naquele dia. Além disso, também é informado que eles podem ficar à vontade, sendo que, aqueles e aquelas que não se interessarem em participar podem ficar de cabeça baixa, ou até mesmo ficar fora da roda, mas em silêncio, respeitando aquele momento de escuta e afeto. Também é falado que eles não podem sair da biblioteca, pois estão em horário de aula e precisam cumprir esse horário. No início da prática, é comum alguns alunos não se mostrarem interessados em participar da roda e nem ouvir a história, alguns preferem sair da roda, baixar a cabeça, mas, na medida que vão ouvindo e vendo os colegas participando, interagindo e falando dos seus sentimentos, eles pedem para participar, a magia acontece e eles querem mais.

Aos participantes, é explicado que na roda vamos expor as nossas sensações e sentimentos que podem ser despertados pela leitura do texto, sem julgamentos ou avaliações. É explicado que tudo o que acontecer na roda não deve ser levado para fora, pois falaremos dos sentimentos de cada um e que esse sentimento precisa ser respeitado. Tudo isso é uma conquista, uma construção, e na medida que vai acontecendo os encontros eles vão entendendo a dinâmica e vão respeitando esse momento, vão se desarmando. Isso é um processo que leva tempo, mas é muito gratificante ver o desenvolvimento deles no decorrer da biblioterapia. Tanto nós, como mediadores, quanto os alunos, vamos fazendo o exercício construtivo do ouvir. Escutamos mais e falamos menos.

Nos encontros, são utilizados livros infantis e infanto-juvenis, poemas, contos, crônicas, curtas-metragens, músicas entre outros. Como exemplo, temos “Ernesto”, de Blandina Franco(2016), com o tema “Empatia”; “No meu coração e na minha cabeça



sentimentos”, de Richard Jones (2019), com tema “Sentimentos”; “A menina e o pássaro encantado” Rubem Alves (1999), com o tema “Saudade”; “Adivinha quanto eu te amo”, de Sam McBratney (2011), com o tema “Amor”; “Bilica Chorona”, de Isabelle Borges (2018), com o tema “Choro”; “A Árvore Generosa”, de Shel Silverstein (2012), com o tema “Generosidade”; “O menino que se alimentava de pesadelos”, de Jo Yong (2021), com tema “Lembranças”; “Cartas de um terapeuta para seus momentos de crise”, de Alexandre Coimbra Amaral(2020), com o tema “Medo”; “A parte que falta”, de Shel Silverstein (2018), com o tema “Vazio”; “A cidade dos carregadores de pedras” Sandra Branco (2010) com o tema “Medos, culpas, mágoas que carregamos pela vida”. Alguns livros provocam profundas reverberações. Em especial, comento aqui sobre dois livros utilizados e que foram bem potentes: o livro “Ernesto”, que trabalha o tema “Empatia”, e o livro “A parte que falta”, que foi utilizado para trabalhar o tema “Vazio”. Ambos criaram profundas reverberações.

No primeiro tema, todos dizem algo sobre o protagonista da história, que vive muito sozinho. Aparentemente, a história acaba assim. Após a surpresa do fim, a narrativa continua mostrando que há gente que nem percebe que a tristeza não está só no final, mas na história inteira. Para a reflexão, o personagem Ernesto foi materializado num boneco, que passou de mão em mão, para que todos pudessem expressar o que a história despertou em cada um. Alguns alunos abraçaram o boneco antes de repassá-lo para o amigo, outros proferiram palavras de apoio, alguns só passaram adiante. Após esse instante, foi perguntado se eles conheciam algum Ernesto na escola. Na maioria das turmas acontece uma identificação imediata com o Ernesto logo que é iniciada a história. Alguns já levantam a mão dizendo que é o próprio Ernesto. Este momento é propício para conversar sobre algumas situações de *bullying* vivenciadas na escola e fora dela, sobre a falta de respeito com o sentimento do outro e como fazer para que essas situações não aconteçam mais.

Após esses dois anos realizando a biblioterapia na escola, nunca havia ocorrido de algum participante não se identificar com o personagem Ernesto. No início de 2024, no primeiro momento da biblioterapia com uma turma do 6º ano, ocorreu uma situação que ninguém se identificou com o personagem Ernesto. Aquilo me chamou a atenção e, na hora das partilhas, uma aluna disse que na sala tinha um aluno que sempre fazia *bullying* com a turma, e os outros alunos foram acusando o menino de



tudo o que ocorria na sala. Deixei-os falar um pouco. O menino acusado começou a chorar, e a turma foi dizendo que ele perturbava todos na sala e depois só sabia chorar, mas não colaborava em nada. Esse momento foi aproveitado para fazer a turma compreender o que estava por trás do comportamento do colega, se eles já haviam parado para pensar por que ele se comportava dessa forma e como a turma estava reagindo e fazendo para resolver esse conflito. No final do encontro pedi para o aluno esperar, pois ele estava chorando muito. Quando a turma saiu, conversei com ele, fui o acalmando e ele foi falando que, “quando vê, já fez”, e que se arrepende depois. O assunto foi levado para a Coordenação Pedagógica, que também interveio no processo pois a reclamação da turma já era recorrente. Assim, foi mantido o contato nosso com o aluno, durante todo esse tempo, por meio de conversas e aconselhamentos.

Meses depois, durante outro encontro, perguntei para a turma se o aluno havia mudado de postura, e os colegas começaram a relatar que sim e, além disso, passaram a reconhecer como eles também haviam errado com o menino. Esse processo culminou com uma consciência unânime de que era necessário que a turma se desculpassem com o aluno, que também se desculpou com sua turma. Foi um momento lindo de se ver e o encontro acabou com um grande abraço coletivo.

O outro tema, “Vazio”, foi abordado a partir do livro que impactou demais os alunos: “A Parte que falta”. Para iniciar, foi colocada uma música de Ivete Sangalo, “Acalme a alma”, com o objetivo de relaxar os participantes e ajudar na introdução do assunto. Após a música, foi feita a leitura da história, que se desenrola ritmada com uma canção, e fala sobre um ser redondo à procura de uma parte sua que estaria faltando. Após a história, foram lançadas as seguintes perguntas: você já achou que falta algo em sua vida? Talvez um pedaço? Um caminho? Será que aquilo que nos falta está fora de nós? Com essas perguntas norteadoras foi aberto para quem quisesse e se sentisse à vontade para dizer o que mais tocou e o que a história despertou em cada um.

Esse momento é sempre muito rico porque os estudantes falam de seus sentimentos, dos vazios que sentiram ao ouvir a história. É muito comum acontecer a catarse, que, segundo Caldin (2001), é uma espécie de purgação, limpeza profunda, seguida de um estado de leveza, que gera um sentimento de alívio, com pacificação, serenidade e alívio das emoções. Aconteceu em algumas turmas de alunos que se



emocionaram e choraram. Na escola, como os alunos ainda são imaturos e não conseguem entender muito bem esses sentimentos, alguns acabam brincando, fazendo piadinhas. É uma grande oportunidade para conversar com a turma sobre a questão do respeito que precisamos ter com o sentimento do outro, e aproveitar o momento para reforçar com eles que a escola oportuniza esse acolhimento justamente para que eles possam falar sobre seus sentimentos, colocar as emoções para fora e mostrar o quanto que isso é libertador. Foi falado com eles que, quando conhecemos a dor do outro, respeitamos mais quem está ao nosso redor.

Após esse momento, e para reforçar tudo o que foi conversado na roda sobre os sentimentos advindos das partilhas, foi feita uma dinamização, onde foi levado uma cesta de balas, na qual havia colada uma mensagem e colocado numa mesa no centro da roda onde estava escrito a seguinte frase “PREENCHEDORES DE VAZIO”. Foi pedido que cada aluno fosse a mesa e pegasse um preenchedor de vazio e lesse para o grupo o que estava escrito. Foi um momento muito intenso e que gerou ainda mais partilhas e reflexões sobre a palavra que cada um pegou e se discutiu se eles concordavam ou não com a palavra como preenchedora de vazio. Esses momentos são muito potentes e leva os participantes a repensar suas ações e modo de vida.

3.2 A biblioterapia com os docentes

Com os professores e a equipe gestora os encontros foram iniciados no mês de maio de 2024 com previsão de ser realizados uma vez por mês até o final do ano na reunião mensal da equipe.

O primeiro tema trabalhado foi “Medos, culpas, mágoas que carregamos pela vida”. Os participantes foram recebidos com uma música de relaxamento. Foi oferecido um óleo essencial de lavanda para quem quisesse usar, a fim de ajudar no relaxamento e na meditação. Como era a primeira vez deles com a Biblioterapia, foi explicado rapidamente como funciona, e, em seguida, foi feita a leitura da primeira parte da segunda edição do livro “Biblioterapia: um cuidado com o ser”, de Clarice Caldin (2010; 2024), o qual explica de forma muito clara o que é a Biblioterapia. Foi realizada a leitura do ressignificado poético das palavras medo e culpa, presente em “O livro dos ressignificados”, de João Doederlein (2012). Em seguida, foi lido o livro: “A cidade dos carregadores de pedra”, de Sandra Branco (2010). Após a leitura, os participantes que



que quisesse e se sentisse à vontade, foram convidados a compartilhar na roda, a partir de perguntas, tais como: O que você sentiu ao ouvir essa história? Você carrega pedras que não são suas? Entre outras.

Nesse momento, aberto para as partilhas, foi dado uma pedra ao participante que levantou a mão para falar, e foi pedido que, quando ele acabasse de falar, ele passasse a pedra para o outro. Foram poucas pessoas que quiseram falar, o que já era esperado, sendo que era o primeiro contato deles com a biblioterapia. O encontro seguiu e, na medida em que foi acontecendo, eles foram se soltando mais e no final foi feita uma dinamização para que solidificasse todo aquele momento vivido até ali.

Assim, foi sugerido que cada participante compartilharia um poder com outro participante. Foi feita a seguinte pergunta a eles: qual é o seu poder para quebrar essas pedras? (Sendo que os poderes poderiam ser virtudes ou habilidades). Cada participante recebeu um papel e uma caneta para anotar a palavra que representasse o poder. O mediador anotou os nomes dos participantes num papel e colocou em uma caixinha para serem sorteados. Após cada participante escrever seu poder, o mediador tirou um nome e deu o seu próprio poder para essa pessoa sorteada junto com um abraço. Em seguida, essa pessoa sorteou um nome, e deu seu poder e um abraço, até que o último participante recebeu um poder e um abraço. Foi um momento de muita interação da equipe e deu para perceber que aquele clima do começo de resistência havia ficado de lado e as pessoas se soltaram, se abraçaram com fervor, trocaram mensagens e não só uma palavra. Quando acabou o encontro, a gestora convidou a todos para tomar um café juntos. Quando chegamos no refeitório, havia uma linda mesa de café e todos interagiram muito bem, coisa que não se via antes.

Na volta das férias de julho, foi realizada a reunião de equipe, na qual foi feito um acolhimento com a Biblioterapia com o tema “Recomeço”. Foi um tema bem propício por ser no início do semestre. O encontro foi iniciado com a música “Amor pra recomeçar”, de Frejat e, em seguida, foi feita a leitura do poema “Reinvenção”, de Cecília Meireles. Após essas etapas, foi lido o poema “Recomece”, de Bráulio Bessa. Após as leituras dos poemas, os participantes, que quisesse e se sentisse à vontade, foram convidados a compartilhar na roda, a partir de perguntas, tais como: O que você sentiu ao ouvir os poemas e de que forma ele te tocou? Como ele te encontrou hoje? E como é para você recomeçar? Neste momento, sempre é dado um tempo para que os



participantes pensem ou se manifestem, por meio da escrita criativa, desenho ou pela fala o sentimento surgido. Várias pessoas compartilharam seus sentimentos em relação ao assunto e houve até catarse. Deu para perceber que a equipe estava um pouco mais solta, interagindo mais do que na primeira vez. Foi pedido que cada um definisse o encontro com uma palavra. Depois desse momento foi passado uma caixinha com “Pílulas Literárias” para que cada um pegasse e levasse para casa. A finalização do encontro foi com um abraço coletivo.

4 RESULTADOS

Acredita-se que a escola seja um espaço favorável para o contato da criança e do jovem com o potencial terapêutico da literatura por meio da Biblioterapia de Desenvolvimento, possibilitando assim, aproximação à leitura literária com um novo olhar, com uma nova perspectiva, despertando o lado sensível do aluno por intermédio da mediação afetuosa da leitura literária. Favorecendo assim, o encontro do leitor e do momento vivenciado, possibilitando com esse encontro uma identificação ou a construção de nova etapa a qual dá margem a uma escuta amorosa com respiro, leveza, fantasia e imaginação.

Com a prática constante, são notadas algumas mudanças no comportamento dos estudantes, o que traz benefícios e impactos na escola. Entre eles, temos: a redução dos conflitos entre os estudantes tanto em sala de aula, quanto no convívio entre eles; ampliação do repertório literário e da visão de mundo a partir das leituras que são partilhadas e da interação que ocorre no grupo; aumento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes; estímulo à expressão e à criatividade dos participantes; mapeamento de alunos com possível quadro de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais; redução da ansiedade; promoção de bem-estar e leveza nos participantes; incentivo da leitura de forma leve, sutil e não imposta como normalmente acontece; vivência de medos e inseguranças; maior interpretação de mundo; construção de identidade; fortalecimento da atuação cidadã; resgate do amor pela Literatura e pelos os livros, o que, mesmo não sendo objetivo maior da Biblioterapia, acaba ocorrendo, na medida em que vai acontecendo o contato com os textos e as histórias literárias.



Em relação aos impactos na escola percebe-se que os estudantes começam a ter domínio dos gêneros textuais da oralidade (fala, escuta, depoimentos, apresentação pessoal) e com isso se aproximam dos livros, das histórias; contribuição para uma sociedade mais fraterna, com indivíduos mais saudáveis, equilibrados e felizes, capazes de acolher as diferenças e despertar um olhar mais amoroso para si e para o outro e a transformação da escola em um espaço com vida e de pessoas que pulsam e sentem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioterapia de Desenvolvimento torna-se um recurso potente para ser usado, pelo bibliotecário, professor ou qualquer outra pessoa que se identifique com o tema e que queria proporcionar ao estudante, um momento fabuloso com a literatura através do diálogo, da interação e da mediação afetuosa. Com certeza, essa prática vem colaborar para a formação de leitores aptos a se inserirem e a participarem da sociedade de forma ativa e consciente, tornando possível ter uma melhor compreensão de mundo a partir do exercício da empatia, da compreensão de si e das pessoas ao seu redor, podendo assim, viver de uma forma mais harmoniosa, saudável e feliz. Deve-se pontuar que o objetivo da atividade não é formar leitores, mas a sua prática mostra que, na medida que o aluno participa dos encontros, esse amor pelo livro, pela literatura pode vir a acontecer.

Assim, conclui-se que a Biblioterapia, por meio da Mediação Afetuosa da Leitura literária, pode ser mais um recurso para ser usado na biblioteca escolar a fim de contribuir para a humanização do ser humano, proporcionando chances de desinibição, demonstrações de afeto, estímulo à criatividade, lazer e a verbalização dos sentimentos despertados pelo instante vivido por meio da literatura. Poder usá-la na escola pode ser impactante e transformador, tanto para quem for mediar o encontro, como para os estudantes e para todo o corpo docente da escola.

Assim, pode parecer utópico, num primeiro momento, pensar que um projeto desenvolvido numa escola despertará a humanidade para um novo mundo, mas acreditamos que o mundo se constitui daquilo que criamos, logo, se criarmos tempos e



espaços para escutas e falas humanizantes, o mundo será um lugar, no tempo e no espaço, que acolhe e potencializa o desenvolvimento do sensível no humano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A menina e o pássaro encantado**. São Paulo, SP: Loyola, 1985.
- AMARAL, Alexandre Coimbra. **Cartas de um terapeuta para seus momentos de crise**. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2020.
- BORGES, Isabelle. **Bilica chorona**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lago de Histórias, 2018.
- BRANCO, Sandra. **A cidade dos carregadores de pedra**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso em: 6 set. 2024.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, jan./dez. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/camilabarros,+Caldin.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo, SP: Porto de Ideias, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. 2. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Ed. da Autora, 2024.
- DOEDERLEIN, João. **O livro dos ressignificados**. São Paulo, SP: Paralela, 2012.
- FRANCO, Blandina. **Ernesto**. São Paulo, SP: Companhia das Letrinhas, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1989.
- JONES, Richard. **No meu coração e na minha cabeça...Sentimentos**. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2019.
- McBRATNEY, Sam. **Adivinha quanto eu te amo**. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011.
- SOUSA, Carla. Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura: experiências de bibliotecári@s em bibliotecas. *In*: PRADO, Jorge (org.). **Mediação de Leitura Literária em Bibliotecas**. Rio de Janeiro, RJ: Malê, 2019. (p. 107-120).
- SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis, Santa Catarina: Ed. da Autora, 2021.

SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2012.

SILVERSTEIN, Shel. **A parte que falta**. São Paulo, SP: Companhia das Letrinhas, 2018.

ZUCATELLI, Rodenir do Carmo. A biblioterapia de desenvolvimento como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1-20, jan./dez. 2023.

ZUCATELLI, Rodenir do Carmo. O quanto a biblioterapia impactou na minha vida pessoal e profissional. *In*: PARDINI, Cidinha; RAMOS, Milena; BORGES, Erika. **Mergulho na biblioterapia: relatos que inspiram**. São Paulo, SP: Nome próprio, 2024. (p. 191-202).

YONG, Jo. **O menino que se alimentava de pesadelos**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2021.